



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

**INFORMATIVO DA PRODUÇÃO DE PESCADO DESEMBARCADO
NA CIDADE DE MANAUS - ESTATÍSTICA PESQUEIRA**

**MANAUS
2020 - 2021**

<http://www.sepror.am.gov.br>
[instagram.com/seproramazonas](https://www.instagram.com/seproramazonas)
[youtube.com/@sistemasepror1966](https://www.youtube.com/@sistemasepror1966)
[facebook.com/seproramazonas](https://www.facebook.com/seproramazonas)

sepror@sepror.am.gov.br
Fone:(92) 99140-5479
Av. Carlos Drummond de Andrade,
1460 – 3º andar, Bloco G – Conj.
Atílio Andreazza - Japiim -
Manaus/AM
CEP: 69077-730

Secretaria de
**Produção
Rural**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Miranda Lima
Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PRODUÇÃO RURAL (SEPROR)

Daniel Pinto Borges
Secretário de Estado de Produção Rural

Larissa Arouck Monteiro França
Secretária Executiva

EQUIPE DE GESTÃO DA SEPA/SEPROR

Alessandro Cohen Melo
Secretário Executivo Adjunto de Pesca e Aquicultura

Márcio Pinheiro da Silva
Chefe do Departamento de Pesca e Aquicultura

João Bosco Ferreira da Silva
Coordenador de Projetos/Gerente de Pesca

CONSTRUÇÃO DO INFORMATIVO – SEPA/SEPROR

Márcia Melo Ramos
Engenheira de Pesca

Lenizi Maria Silva Araújo
Engenheira de Pesca

João Bosco Ferreira da Silva
Coordenador de Projetos/Gerente de Pesca

<http://www.sepror.am.gov.br>
[instagram.com/seproramazonas](https://www.instagram.com/seproramazonas)
[youtube.com/@sistemasepror1966](https://www.youtube.com/@sistemasepror1966)
[facebook.com/seproramazonas](https://www.facebook.com/seproramazonas)

sepror@sepror.am.gov.br
Fone:(92) 99140-5479
Av. Carlos Drummond de Andrade,
1460 – 3º andar, Bloco G – Conj.
Atilio Andreazza - Japiim -
Manaus/AM
CEP: 69077-730

Secretaria de
**Produção
Rural**

ESTATÍSTICA PESQUEIRA

APRESENTAÇÃO

Na região Amazônica, a pesca é descrita como uma atividade de alto valor, no contexto social, cultural, ecológico e econômico. Alguns estudiosos da área de recursos pesqueiros, estimaram para a bacia Amazônica um potencial produtivo entre 200 a 902 mil toneladas/ano, que são exploradas por uma frota pesqueira diferenciada com grande diversidade de ambientes aquáticos e emprego de múltiplos aparelhos e métodos de captura que resulta uma produção pesqueira diversificada.

Os estoques pesqueiros são permanentemente submetidos ao regime de livre acesso, seja para fins de pesca comercial ou outros tipos de modalidades, apresentando uma situação preocupante sobre o uso dos recursos pesqueiros. Diante disso, faz-se necessário medidas preventivas que possam dar a esta complexa questão alguma racionalidade, fazendo com que os estoques pesqueiros do Estado do Amazonas sejam explorados em patamares sustentáveis.

A Estatística Pesqueira é importante para fundamentar e elaborar políticas públicas estratégicas para o Setor. Ultimamente, a Secretaria Executiva de Pesca e Aquicultura (SEPA/SEPROR) vem divulgando dados por meio de informativos da atividade pesqueira, seja na parte da caracterização pesqueira ou na parte de produção.

Portanto, esta Secretaria entendendo a importância de fixar números referenciais para as principais espécies consumidas pelos amazonenses, tem como objetivo buscar informações para estabelecer valores que possam nortear ações de fomento e de proteção a esses valiosos e estratégicos recursos pesqueiros para o Estado do Amazonas.

METODOLOGIA

Foram realizadas coletas de dados primários no principal porto de desembarque de pescado de Manaus (Terminal Pesqueiro). A coleta se deu com a ajuda de 2 (dois) formulários estruturados, que foram divididos por cada assunto de interesse:

- Formulário 1: preço de pescado por unidade, forma de comercialização e origem;
- Formulário 2 (caracterização da atividade): tipos de embarcação, tamanho e origem; tempo de pesca e capacidade da embarcação; espécies capturadas, local de pesca, tempo de deslocamento e de pesca efetiva, apetrechos utilizados; caracterização dos apetrechos de pesca utilizados, nesta pesca, como comprimento e altura, tamanho de malha e fio, como número e tamanho de anzol; comercialização identificando os locais, formas e valores de venda; tipos de conservação, número de pescadores; custos de produção (insumos).

Após os formulários serem preenchidos pelos coletores, estes foram analisados quanto a sua consistência, buscando erros de anotações. E logo em seguida, os dados foram tabulados em planilha do Excel e realizadas análises estatísticas descritivas.

Para compor o banco de dados da Secretaria, também foram usados dados secundários da produção pesqueira disponibilizados, gentilmente pelo senhor Miguel Falcão, presidente da Colônia de Pescadores de Manaus Z-12.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA CAPITAL AMAZONENSE

A capital do Amazonas, Manaus, está localizada entre as calhas dos rios Negro e Solimões e está situada no extremo Norte do país, a 3.490 km da Capital Federal, Brasília.

Na cidade de Manaus residem, atualmente, 2.054.731, segundo a prévia dos dados do IBGE de 2022, representando aumento de mais de 12% em comparação a 2010 (IBGE, 2022).

Manaus é a sexta maior economia do Brasil, de acordo com dados do IBGE de 2018, seu Produto Interno Bruto (PIB) apontou R\$ 78.192.321,270. No mesmo ano, a renda per capita foi de R\$ 36.445,75, sendo a *capital com o maior PIB per capita* na região Norte. Destaca-se o setor de serviços com R\$ 36,6 bilhões a preços correntes, o que representa 46,8% de todo o PIB manauara. Manaus assume o maior PIB entre todos os municípios das regiões Norte/Nordeste e a maior renda per capita entre os municípios amazonenses.

A economia da capital do Amazonas, é basicamente regida, primeiramente pelo setor Secundário (indústria), e em segundo pelo setor Terciário (turismo e comércio) e por último, o setor Primário (agropecuária).

O setor Primário é de menor expressividade na economia manauara, com boa parte na produção vindo da agropecuária. No entanto, em se tratando de pescado, estamos exportando esse produto para outros estados do Brasil.

Conforme Gandra (2010), o pescado desembarcado em Manaus é originário da pesca artesanal e da piscicultura, grande parte do pescado chega à cidade por meio de transporte fluvial, principalmente o da pesca artesanal, enquanto uma parte não menos expressiva é adquirida do transporte rodoviário, principalmente o da piscicultura.

Conforme a Secretaria Executiva Adjunta de Pesca e Aquicultura (SEPA/SEPROR), o recurso pesqueiro possuiu uma produção de 39.000 toneladas

em 2009 que provém de municípios que estão situados em um raio de 600 km da capital do Estado, podendo chegar até 1.000 km. O pescado é transportado por pequenas embarcações de pesca, nas áreas que estão mais próximas, e, também, nas áreas mais distantes, por embarcações de médio a grande porte.

2. O TERMINAL PESQUEIRO MUNICIPAL DE MANAUS (TPMM)

O Terminal Pesqueiro de Manaus, é considerado o único e oficial da cidade para o desembarque de pescado. Está localizado na orla fluvial da Feira da Panair no bairro de Educandos (figura 1), possui uma área de 50 metros na parte direita e 50 metros na parte esquerda, conforme o Decreto Municipal nº 7.925 de 07/06/2005 (Gandra, 2010). Este Terminal estava sob responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), mas em 2022, ele foi privatizado, via leilão, pela empresa “Amazon Peixes Aquicultura” que arrematou o Terminal de Manaus por R\$ 127 mil. O contrato com a empresa será de concessão para a exploração, revitalização, modernização, operação, manutenção e gestão pelo período de 20 anos. De acordo com Gandra (2010), o porto possui 3 (três) balsas interligadas, com um total de 150 metros de comprimento constituindo, também, uma embarcação de apoio, com dois pisos, sendo que no primeiro piso estão localizados os banheiros, a cozinha, freezer e compartimentos que servem de depósito e no segundo piso possui um amplo vão que serve de dormitório, onde se atam as redes para descanso. Aparentemente, nota-se que essa parte está inativada, mas, foi observado que existe um vigia ou responsável no local.



Figura 1: Terminal Pesqueiro Municipal de Manaus (TPMM).
Foto: Google Imagens, 2021.

O Terminal Pesqueiro, possui postes de iluminação devido à natureza da comercialização ser realizada durante o período da noite (23h:00) e bancas para exposição do pescado (figura 2), percebendo-se que o piso é escorregadio não possuindo antiderrapante, onde o lugar permanece constantemente molhado, por se tratar de um local aberto em que existe um intenso movimento de pessoas e de transporte de pescado.



Figura 2: Comercialização de pescado durante a noite no TPMM.
Foto: Márcia Melo, 2021.

2.1. COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NO TERMINAL PESQUEIRO MUNICIPAL DE MANAUS (TPM)

A comercialização de pescado é realizada no período noturno, às 23h:00, e o pico de comercialização acontece logo após esse horário com movimentos frenéticos de consumidores, carregadores e, também os chamados “resteiros” (arrematador de sobra de peixes). A maioria dos pescadores relataram a insatisfação desse horário para a comercialização do produto. O horário ideal seria às 21:00 horas, justificando que teriam mais tempo para terminar os afazeres (limpeza do local) após o término da venda do pescado, já que em outro horário



estipulado pela Marinha, informação dada por eles, todos vão dormir perto do amanhecer.

Conforme Gandra (2010), o horário da comercialização explica-se devido ao clima ameno da madrugada que evita que o peixe estrague com maior rapidez. A comercialização do pescado é realizada todos os dias, não tendo pausa para feriado. Diariamente, no período da safra, circulam pela área da balsa entre 5 a 7 mil pessoas, negociando cerca de 200 toneladas de pescado.

A comercialização do pescado é de inteira responsabilidade dos donos das embarcações e representantes feito diretamente com a pessoa interessada na compra do pescado, como: intermediários (despachantes), frigoríficos, feirantes, ambulantes, restaurantes e em menor número a população em geral (Gandra, 2010), agora incluindo o mais novo representante dessa cadeia, o “resteiro”.

A forma de comercialização ocorre do seguinte modo: os peixes são retirados das urnas, local onde o pescado se mantém sob a conservação de gelo; e em seguida, o pescado é exposto em bancas de madeira com material revestido de alumínio para que a população possa observar o peixe e escolher na hora da compra (Figura 3).



Figura 3: Comercialização do pescado em banca de madeira no TPMM.
Foto: Márcia Melo, 2021.

Os valores do pescado mudam de acordo com o horário da venda e os acordos de preço variam em todo momento em que o Terminal estiver em horário de funcionamento, desde o desembarque até o final da comercialização.

Depois de realizada a venda do pescado, o mesmo é transportado pelos compradores, que têm como intuito mercados e feiras da cidade. Nos locais próximos ao Terminal, o transporte do pescado é realizado pelos carregadores do próprio local (Figura 4), que para isso, utilizam caixas de madeira ou sacos, levados na cabeça ou no ombro, enquanto nos locais mais distantes, o transporte é realizado por caminhão frigorífico, van e outros utilitários, que em alguns casos, não possuem a menor higiene para realizar tal transporte.



Figura 4: Caixas de madeira para o transporte do pescado no TPMM.
Foto: Sanderson Urcino, 2021.

O Terminal Pesqueiro Municipal de Manaus na área da Panair, centraliza todo o comércio de pescado, com os ritmos acelerados dos seus consumidores e compradores. Mas o preocupante é, a inexistência de condições higiênicas sanitárias no local, e a falta de fiscalização fazendo com que não exista controle quanto à venda do produto.

O Decreto Municipal determina a obrigatoriedade da realização do desembarque de pescado no único Porto (TPMM). Mas apesar disso, existem outros pontos de desembarque de pescado clandestinamente espalhados na cidade de Manaus, como: São Raimundo, SEASA, Manaus Moderna e Beira Rio, no bairro da Compensa, representando expressivamente o volume desembarcado.

Isso mostra que existe uma dispersão gradativa do desembarque que pode prejudicar a tentativa de uma **estatística** confiável do volume de produção desembarcada.

Existe um Decreto de nº 10.383, de 28 de maio de 2020, que dispõe sobre a qualificação de terminais pesqueiros públicos no Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República. No artigo 1º ficam qualificados, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República - PPI, para fins de desestatização. O TPMM está enquadrado no inciso III.

2.2. LEVANTAMENTO DE DADOS DE PREÇO DE PESCADO NO TERMINAL PESQUEIRO, FEIRA DA PANAIR E FEIRA DA MANAUS MODERNA

Foi realizado o levantamento dos preços de pescado em três estabelecimentos nos primeiros dias de coleta, sendo estes: Terminal Pesqueiro Municipal de Manaus (TPMM), Feira da Panair e Feira da Manaus Moderna (figura 5).



Figura 5: Terminal Pesqueiro de Manaus, Feira da Panair e Manaus Moderna.
Foto: Equipe Sepa/Sepror, 2021.

Os preços dos pescados variaram muito no mês de abril, em virtude da coleta ser realizada durante a Semana Santa, mostrando os custos elevados; em seguida ao feriado, os preços diminuíram significativamente (tabela 1).

Os preços máximos praticados durante a Semana Santa das espécies matrinxã e jaraqui no TPMM foram: matrinxã, R\$ 20,00 a unidade e o cento do jaraqui a R\$ 200,00. Na feira da Panair, esses mesmos peixes chegaram no valor de R\$ 40,00 a unidade do matrinxã e 12 (doze) jaraquis a R\$ 20,00. Na feira da Manaus Moderna, o matrinxã chegou a R\$ 70,00 a unidade, enquanto que 10



jaraquis chegaram a R\$ 20,00. Na área do chamado “ródulo” que fica na parte baixa da feira da Manaus Moderna, o matrinxã chegou a R\$ 20,00, cinco unidades; enquanto que 20 jaraquis, o preço chegou a R\$ 10,00.

O preço praticado após a Semana Santa, no TPMM para o peixe matrinxã foi de R\$ 7,00 a unidade. Já o jaraqui foi vendido a partir de R\$ 80,00 o cento. Na Manaus Moderna os preços das duas espécies foram bem diferenciados, sendo que o matrinxã custou R\$ 70,00 a unidade, e o jaraqui R\$ 20,00 doze unidades. Na parte baixa da feira da Manaus Moderna, e no seu Porto, o jaraqui custou R\$ 10,00, seis unidades; enquanto o matrinxã R\$ 10,00 por 30 unidades.

Tabela 1: Preço do pescado praticado nas quatro áreas de desembarque.

Data	Local	Espécies	Unidade	Valor
01/04/2021 23:00 h	Terminal Pesqueiro	Matrinxã (M)	1	R\$ 10,00
		Matrinxã (G)	1	R\$ 20,00
		Matrinxã (atacado)	Kg	R\$ 15,00
		Matrinxã	3	R\$ 20,00
		Jaraqui	100	R\$ 200,00
		Jaraqui	100	R\$ 100,00
		Sardinha	100	R\$ 100,00
		Tambaqui (M)	Kg	R\$ 8,00
		Tambaqui (G)	Kg	R\$ 13,00
01/04/2021 00:00 h	Feira da Panair	Jaraqui (P)	12	R\$ 20,00
		Jaraqui (G)	7	R\$ 20,00
		Curimatã	7	R\$ 30,00
		Sardinha	8	R\$ 30,00
		Pacu (P)	8	R\$ 30,00
		Pacu (G)	5	R\$ 30,00
		Matrinxã (P)	1	R\$ 10,00
		Matrinxã (G)	1	R\$ 40,00
		Surubim (P)	Kg	R\$ 10,00
		Surubim (G)	Kg	R\$ 13,00
		Tucunaré (P)	Kg	R\$ 13,00
		Tucunaré (G)	Kg	R\$ 15,00



		Pescada	Kg	R\$ 25,00
		Pirarucu fresco	Kg	R\$ 20,00
01/04/2021 06:00 h	Manaus Moderna	Jaraqui	10	R\$ 20,00
		Sardinha	10	R\$ 30,00
		Pacu	5	R\$ 30,00
		Aruanã (P)	1	R\$ 10,00
		Aruanã (G)	1	R\$ 30,00
		Matrinxã (P)	1	R\$ 10,00
		Matrinxã (G)	1	R\$ 70,00
		Surubim	Kg	R\$ 15,00
		Pescada (G)	Kg	R\$ 30,00
		Tucunaré (G)	Kg	R\$ 25,00
		Pirarucu	Kg	R\$ 20,00
		01/04/2021 07:00 h	Manaus Moderna	Jaraqui
Curimatã	7			R\$ 20,00
Sardinha	15			R\$ 20,00
Tambaqui	1			R\$ 5,00
Tambaqui	1			R\$ 15,00
Aruanã	1			R\$ 10,00
Matrinxã (P)	5			R\$ 20,00
Mapará	4			R\$ 20,00
08/04/2021 23:00 h	Terminal Pesqueiro	Pescada	Kg	R\$ 10,00
		Jaraqui	100	R\$ 80,00
		Matrinxã	1	R\$ 7,00
		Aruanã	1	R\$ 6,00
		Tambaqui (G)	1	R\$ 20,00
		Tambaqui (M)	1	R\$ 15,00
		Aracu	1	R\$ 1,00
		Jaraqui	100	R\$ 60,00
		Matrinxã	1	R\$ 6,00
		Jaraqui	100	R\$ 60,00
		Curimatã	100	R\$ 300,00
		Mapará	Kg	R\$ 3,00
15/04/2021 08:00 h	Manaus Moderna	Jaraqui	10 a 12	R\$ 20,00
		Pacu	4 a 7	R\$ 30,00
		Tambaqui	1	R\$ 80,00



		Aruanã (P)	1	R\$ 10,00
		Piranha	10	R\$ 20,00
		Matrinxã (P)	4	R\$ 20,00
		Matrinxã (P)	3	R\$ 30,00
		Matrinxã (G)	1	R\$ 70,00
		Curimatã	4	R\$ 20,00
		Bodó (G)	6	R\$ 30,00
		Surubim	1	R\$ 20,00
		Pescada (G)	1	R\$ 25,00
		Tucunaré (P)	1	R\$ 15,00
		Tucunaré (G)	1	R\$ 20,00
		Dourada	1	R\$ 13,00
		Pirarucu fresco	1	R\$ 17,00
15/04/2021 09:00 h	Manaus Moderna	Jaraqui	15, 20, 30	R\$ 10,00
		Piranha	20	R\$ 10,00
		Pacu (P)	10	R\$ 10,00
		Pacu (G)	12	R\$ 20,00
		Jatuarana	15	R\$ 10,00
		Matrinxã	4	R\$ 10,00
		Matrinxã	6	R\$ 10,00
		Bodó	10	R\$ 10,00
		Tucunaré (P)	7	R\$ 20,00
		Aracu	6	R\$ 10,00
		Tambaqui	1	R\$ 25,00
		Aruanã (50cm)	5	R\$ 20,00

Fonte: coleta de campo SEPA/SEPROR, 2021.

3. A COLÔNIA DE PESCADORES DE MANAUS (Z12)

A Colônia de Pescadores de Manaus (Z12), foi criada no dia 02 de fevereiro de 1970, naquela época, contou com a presença de 250 (duzentos e cinquenta) sócios, os quais foram os fundadores da entidade. Antes desta criação, a Colônia era tida apenas como Associação de Pescadores Z-20 de Manaus. A mudança de Associação para Colônia se deu pelo fato da mesma estar de acordo com a legislação e pela melhoraria da capacidade de produção pesqueira.

A Colônia de Pescadores teve uma participação importante na discussão da definição da gestão do Terminal Pesqueiro Municipal de Manaus e dos direitos dos pescadores que sobrevivem do pescado, como a principal fonte de proteína e renda familiar.

No que tange sobre o Terminal Pesqueiro, a Colônia vem desempenhando um papel importante na coleta diária de dados de desembarque através de coletor fixo. De acordo com o atual presidente da Colônia Z12, sr. Miguel Falcão, a mesma possui dados desde a década de 70 possuindo uma série histórica, em seus arquivos.

Dados de desembarque (produção), entre os anos 2020 e 2021, foram disponibilizados pela Colônia à SEPA/SEPROR, sendo que os dados de 2022 ainda não foram fechados pela Colônia. E por se tratar de dados não levantados pela SEPA (primário), os mesmos foram tratados como dados secundários.

Para fortalecer a parceria com a Colônia de Pescadores de Manaus, estamos alinhando para que possamos ter um técnico da Sepa/Sepror à disposição da mesma, visando dar suporte na coleta de dados que vem sendo realizado pela entidade de classe.

4. PRODUÇÃO PESQUEIRA NO TPMM (2020-2021)

Foram desembarcadas 27 espécies no Terminal Pesqueiro Municipal de Manaus em 2020 (Figura 6), o desembarque total soma pouco mais de 20 mil toneladas de pescado oriundo de diferentes calhas de rio, como o rio Solimões, Purus, Madeira e Amazonas, entre outros (Colônia de Pescadores de Manaus, Z12).

As principais espécies desembarcadas no Terminal, por ordem decrescente foram: jaraquis (*Semaprochilodus* spp.) com 30% do total desembarcado, seguido pelo tambaqui de viveiro (*Colossoma macropomum*) oriundo do estado de Rondônia representando 19%, pacu (*Mylossoma* sp.) com 14%, curimatã (*Prochilodus nigricans*) com 10%, sardinha (*Triportheus* sp.) com 4% e matrinxã (*Brycon* sp.) com 3 %, sendo o mês de junho o que apresentou maior volume desembarcado, com 2.713 T (Figura 7) representando 13,27% (Figura 8).

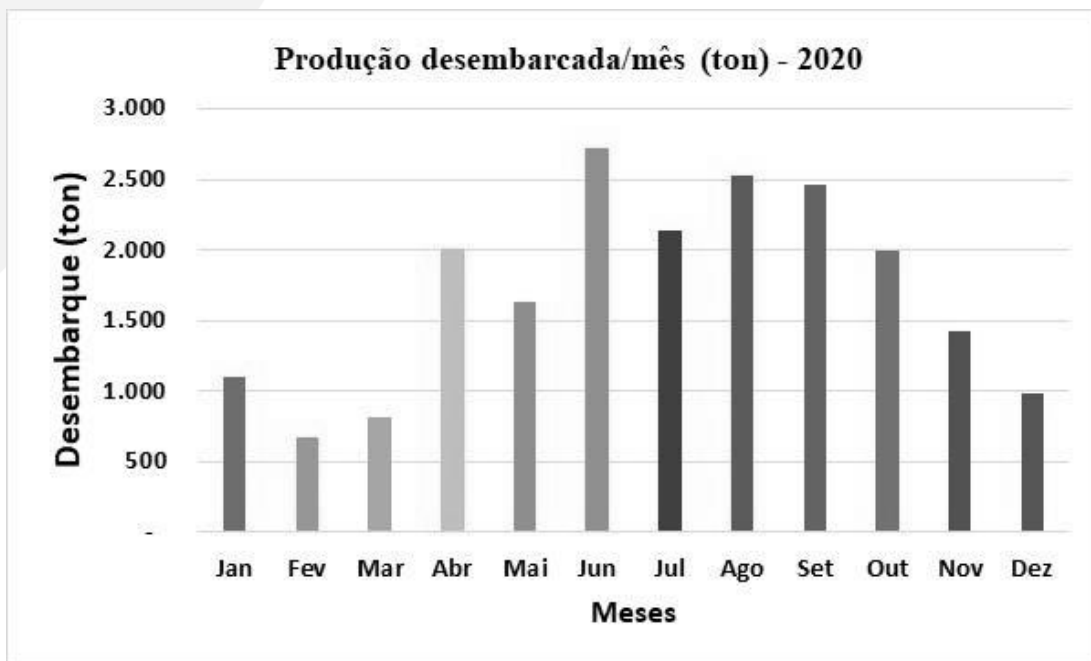


Figura 6. Produção desembarcada, por mês, em 2020.

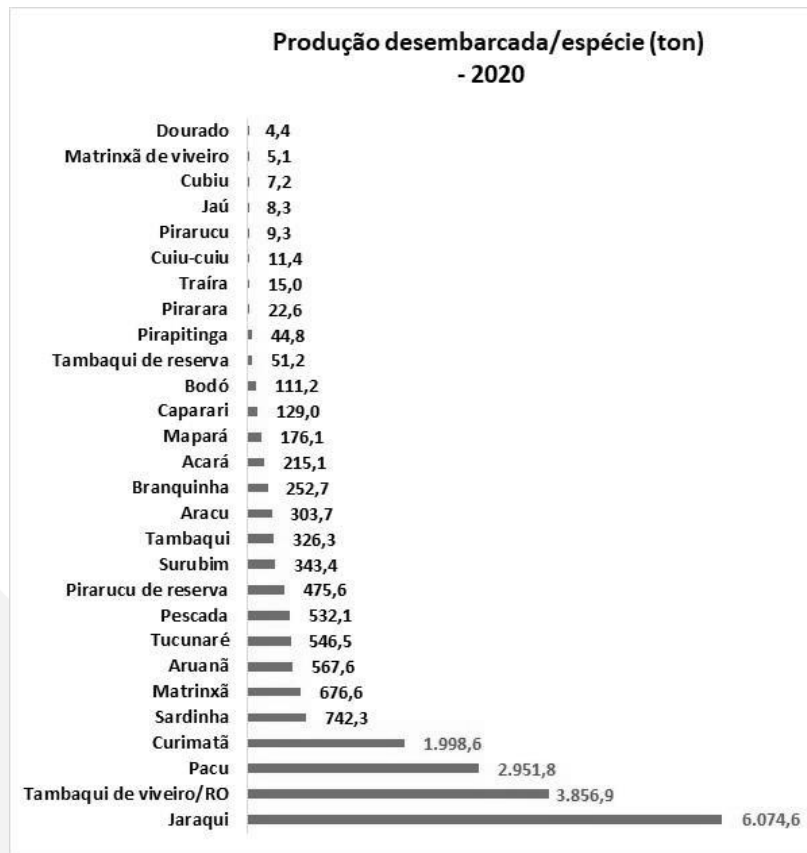


Figura 7: Produção desembarcada, por espécies, em 2020.

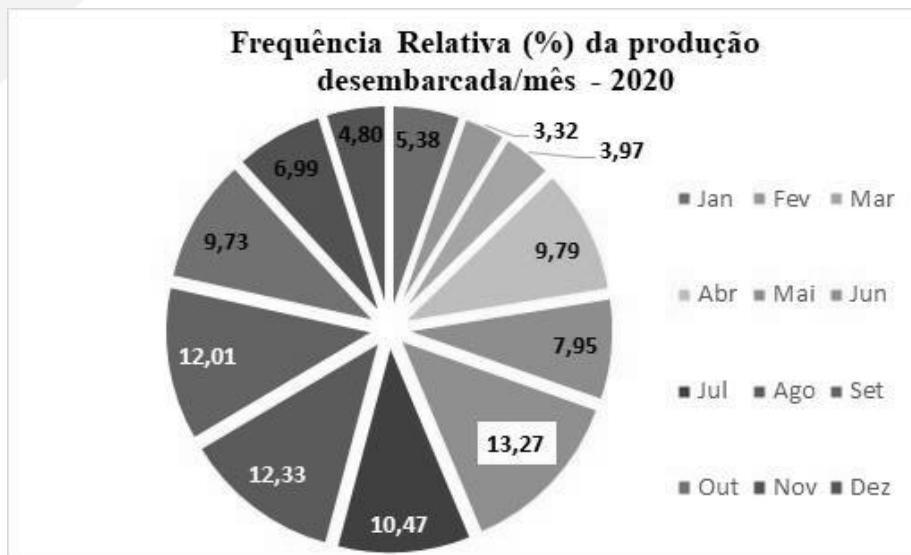


Figura 8: Produção desembarcada, por espécies, em 2020.



No desembarque de pescado no ano de 2021 foram identificadas 33 espécies de peixes (Figura 9), conforme os dados da Colônia de Pescadores de Manaus Z12, apontando um incremento da produção desembarcada acima de 21 mil toneladas.

As espécies de peixes encontradas no desembarque, por ordem decrescente, foram: jaraqui com 32% do desembarque, tambaqui de viveiro do estado de Roraima com 18%, pacu com 13%, curimatã com 10%, sardinha com 4% e aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum*) com 3%, onde o mês de junho representou 12,91% (Figura 10) o que apresentou maior volume desembarcado, com 2.712 ton (Figura 11).

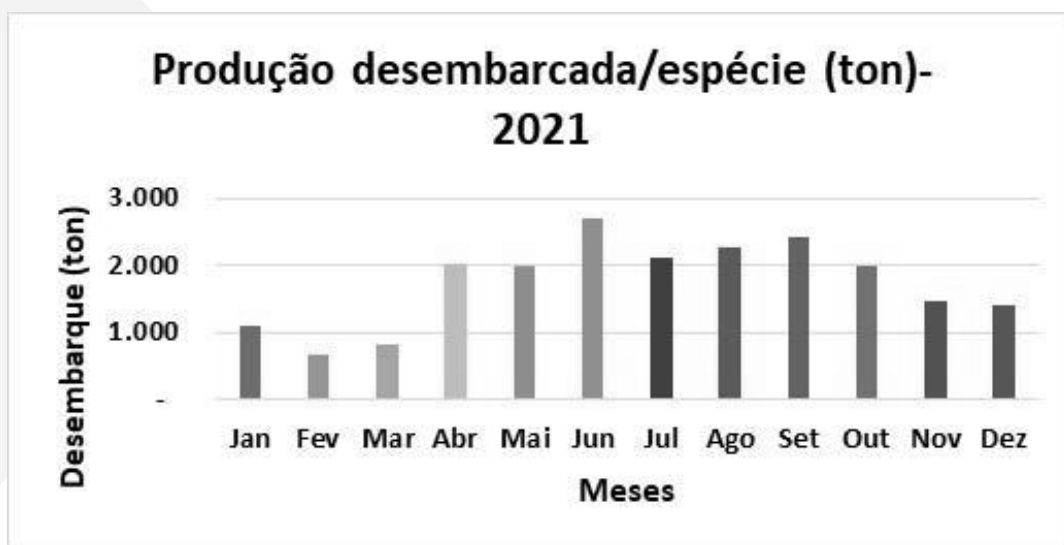


Figura 9: Produção desembarcada, por espécies, em 2021.

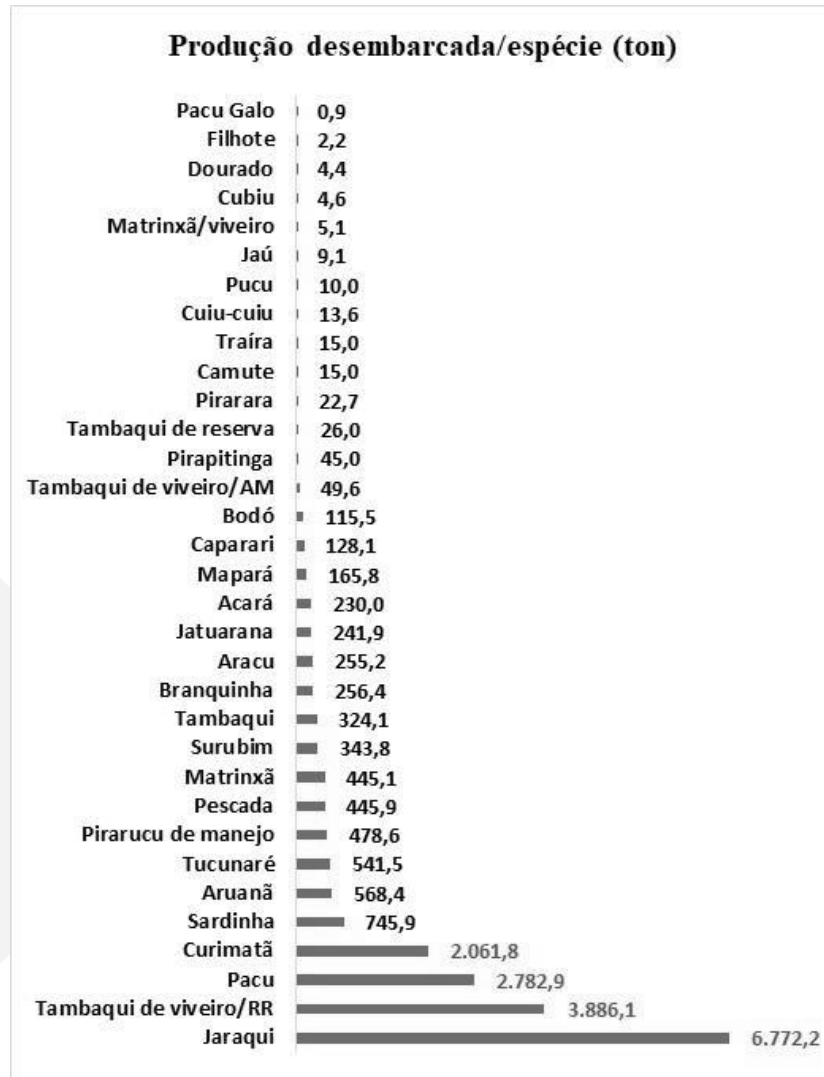


Figura 10: Produção desembarcada, por espécies, em 2021.

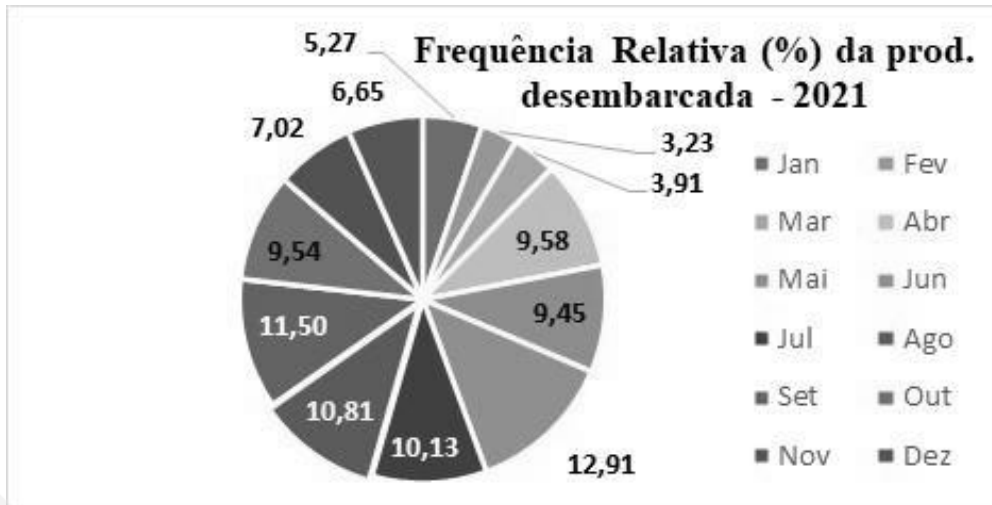


Figura 11: Produção desembarcada, por espécies, em 2021.

Na comparação entre o período em que os dados foram levantados, no ano de 2021, houve aumento de produção de 2,63% em relação a 2020, sendo maio e dezembro os meses que apresentaram maior diferença, com 15,8% e 27,8%, respectivamente (figura 12).

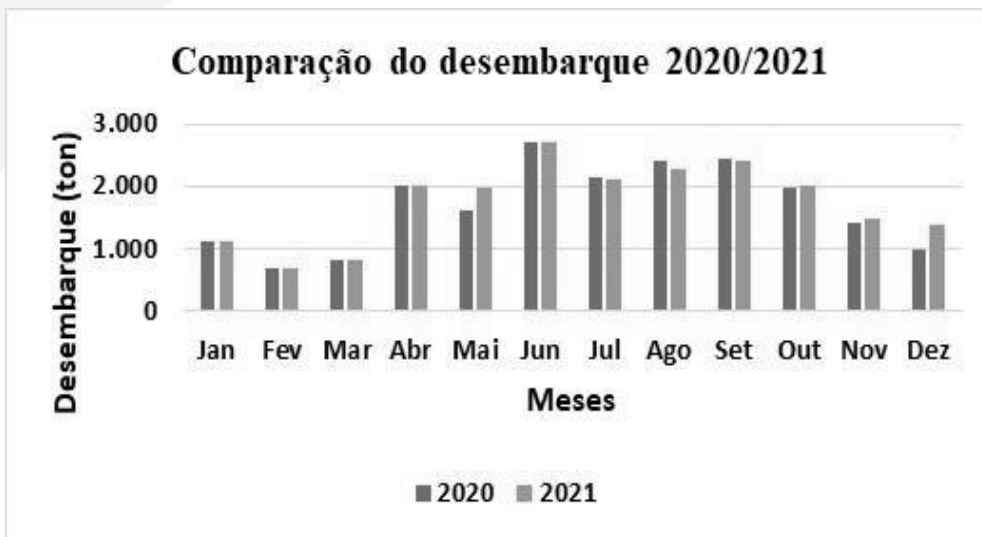


Figura 12: Comparativo da produção desembarcada – 2020/2021.

4. Considerações sobre a coleta de dados para complementação do Programa Estatística Pesqueira

- A comercialização do pescado começa às 23:00 horas diariamente no TPMM, para a realização da coleta de dados, o ideal para a realização da coleta de dados para a caracterização da atividade pesqueira seria às 09:00 horas da manhã, em dias alternados durante a semana. Isso porque, os encarregados estão presentes e descansados do trabalho da noite anterior, após a comercialização. No entanto, não temos a oportunidade de verificar efetivamente as espécies disponibilizadas para comercialização.
- Já para os carregadores e “resteiros”, a coleta se daria no horário da comercialização do pescado (23h), pois é o momento que os mesmos estão presentes.
- O levantamento de valores comercializados de pescado deveria também seguir o horário da comercialização, as 23h. Isso porque no momento do desembarque, acontece a pesagem do pescado.
- Com relação aos estabelecimentos da venda do pescado, Manaus possui uma grande diversidade de feiras e supermercados que estão distribuídos em diversos pontos da cidade. Com isso, a previsão é que teremos uma gama de informações referentes ao preço final do pescado, tanto no varejo quanto no atacado. As informações desse referido tópico será dado no próximo relatório.
- Outro ponto importante é a necessidade de a equipe estar uniformizada ou identificada com crachás para que possa apresentar, formalmente, o Programa da Estatística Pesqueira do Estado do Amazonas e passar mais confiabilidade para o público-alvo.



- A divisão da cidade de Manaus em zonas ajudou a contemplar a disponibilidade de locais que comercializam pescado.
- Entre os dois anos de coleta as espécies mais frequentes e com produção similar estão: jaraqui, tambaqui (viveiro), pacu, curimatã e sardinha.
- Enquanto no ano de 2020, a produção de matrinxã superou a de aruanã, tucunaré, pescada e pirarucu manejado. Em 2021 a mesma foi superada pelas mesmas espécies.